

Inhana-gorda, o pássaro que gargalha



“Inhana-gorda” é este, o nome do pássaro cuja comunicação sonora possui todas as notas de uma vibrante gargalhada.

Observado e admirado há quase um século pelos moradores mais antigos de Serra Negra, esta espécie habita nossas montanhas sempre em meio a capoeiras, culturas de café semi-abandonadas, pastagens tomadas por vegetação secundária ou à barra de manchas remanescentes de mata fechada. É comum a proximidade de um riacho, pequeno córrego ou olho d'água em seu território de influência.

Se a comunicação sonora é alarmante, o traje é sóbrio e discreto. O que lhe falta em cores na plumagem, transborda em arte no desenho das penas.

Na cabeça, o topete negro que se eriça quando provocado, lembra a elegância dos penachos que adornam os capacetes dos oficiais da realeza. Partindo do bico forte e escuro descem, verticalmente, filetes alternados em branco e preto que

só podem ser iguais a trabalhos de artistas famosos que manejam finíssimos pincéis em momentos de grande inspiração.



Do pescoço para baixo as listinhas transformam-se em barrinhas horizontais que vão envolvendo o corpo todo sem que nada ouse machucar a simetria da demarcação.

Nas retrizes das asas e da cauda, arte ainda maior. Penas justapostas formam, quando fechadas, desenhos em barras mas ao se abrirem, mostram figuras arredondadas, trabalho de entendidos em geometria, salpicando de branco, o negrume das películas de fundo.

A cauda reflete em seus trejeitos, o “estado de espírito” do pássaro: fechado e listrada quando está sereno; elevada verticalmente, quando assustado; aberta em leque quando irritado; inclinada, paralela aos tarsos, quando desafiado por invasor da zona de influência ou enquanto solta o canto com todas as notas da gargalhada. (Neste estado, todas as penas do corpo ficam arrepiadas trazendo à lembrança, uma galinha choca em miniatura).

Ágil, rápido no saltitar, sempre alerta, dá o alarme à proximidade de qualquer perigo. Duas notas apenas, compõem este chamado.

Olhos vivos, atentos, íris chegadas ao pérola com o centro negro, brilhante, avistam de longe a minúscula presa, característica de todos da família Formicariidae mas nunca se viu um exemplar participando das caçadas coletivas, nas tardes quentes da primavera, após uma chuva quando, içás, siriris, cupins, patrocina o espetáculo da revoada e espécies diversas ocorrem ao livre banquete na amplidão dos céus apanhando no ar as neo-aladas indefesas em vôo de estréia.

Técnica empregada para suprir sua dieta rica em proteínas é assustar os insetos batendo as asas no meio da folhagem para que as presas mostrem-se e sejam apanhadas, sem tempo para fugir.



Locomove-se, predominantemente, saltando ou pulando seja no solo ou no embrenhado dos galhos ninguém saberia descrever seu tipo de vôo livre quer de lazer ou em busca de comida pois nunca foi observado este pássaro, rasgando o céu a longa distância.

A fêmea tem o mesmo porte, mesmos costumes, pintura semelhante, desenhos num fundo pardo que dá para o ferrugem. Muito difícil encontrar um exemplar feminino. A camuflagem entre os galhos é perfeita.

O ninho é uma sacolinha fixada a uma forquilha e a pouca altura do chão, lembrando os de tangará (*Chiroxiphia caudata*) e o material utilizado no tecido, raízes, capins, crinas de animal, artigos que sobejam em trechos de capoeira.

A postura é de dois ovos e a incubação ocupa período de 12-13 dias.

Com estas informações, relatadas empiricamente, saímos em busca de que a ciência conhecia com a denominação, "Inhana-gorda".

Onde buscamos...nada encontramos.

Os primeiros registros oficiais da espécie em nossa região foram publicados em "Papéis Avulsos" do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de Estado São Paulo por Olivério Pinto em 1942/43, no encerramento de estudos realizados sobre aves nos cumes ao sul do pico da Serra Negra. Da família Formicariidae foram colecionados sete espécies mas nada semelhante a esta que assuntamos.

Iniciamos uma pesquisa dentro da

família já identificada mas deparamos com uma estatística publicada por Sick em "Ornitologia Brasileira", página 527 que relata ser... "Formicariidae a segunda família mais numerosa dos Passeriformes, em espécie, da América do Sul..." (o que nos fez assustar).

Entretanto, comparando dados colhidos pela experiência de nossa gente com as descrições precisas do cientista, na mesma obra, chegamos à conclusão de estarmos diante de exemplar de "*Thamnophilus doliatus*", "...sendo que das quatorze raças geográficas desta espécie, sete são existentes em nosso país".

Em Zoologia Brasília, volume 5, à página 49, de Eurico Santos, encontramos dados transcritos da obra de J. S. Decker, "Aspectos Biológicos da Flora Brasileira" sobre a dieta alimentar da espécie que merecem divulgação:

"...Os pássaros deste gênero (*Thamnophilus doliatus*) ainda desempenham importante papel na fecundação, pelo menos de uma curiosa fruteira, a goiaba do mato ou goiaba serrana (*Feijoa sellowiana*). As flores desta mirtácea atraem a atenção pelo colorido vermelho do pistilo, rodeado por estames também rubros e pétalas brancas numa face e vermelha na outra. Tais pétalas enrolam-se em tubozinhos cheios de doçura e então são procurados pelos *Thamnophilus*. Mas são procurados somente, quando o pólen das anteras pode fecundar o pistilo, operação que os pássaros citados, inconscientemente

realizam ao se alimentar com a referida iguaria. Para que não toquem nos tubozinhos antes do pólen amadurecido se tornar fecundo, quis a natureza que aqueles se mantivessem intragáveis, apimentados e só apetecíveis quando o pólen estivesse maduro para fecundação".

Para nós, o texto foi grande surpresa, pois desconhecíamos a face adocicada que complementa a dieta alimentar.

Quanto aos nomes vulgares que assume conforme a região, encontramos: "Choca-barrada" (Sick), "Chorro-cocá" (Minas Gerais), "Piolho-de-onça" (Mato Grosso), "Mbatará" (entre indígenas do Brasil).

Quem sabe, numa edição futura de registro da espécie, venha constar da listagem de nomes vulgares das raças geográficas, a denominação pela qual "*Thamnophilus doliatus*" é conhecido nas cercanias da Serra Negra, Estado de São Paulo:

"Inhana-gorda", o pássaro que gargalha.

Ninho de Inhana-gorda

